

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DE HISTÓRIA EM TEFÉ-AM

*SUPERVISED INTERNSHIP AND TEACHER TRAINING:
INSTITUTIONAL SCHOLARSHIP PROGRAM TO INITIATE HISTORY
TEACHING IN TEFÉ-AM*

Data de aceite: 23/12/2024 | Data de submissão: 08/12/2024

BARROSO, Delvani da Silva, Esp.

CEST-UEA, Tefé-AM, Brasil, E-mail: delvanisilva459@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009.0003.2609.8026>

RESUMO

Este artigo foi resultado de uma experiência acadêmica no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID. O estudo articulou reflexões e análises sobre o curso de História, com abordagens de experiências e contribuições relativas ao processo de formação docente, durante o período de prática em duas Escolas Estaduais no município de Tefé-Am. O resultado do trabalho possibilitou a articulação do projeto PIBID e suas contribuições para o desenvolvimento das atividades exigidas na disciplina de estágio supervisionado que é obrigatória no processo de formação docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação Docente; História; Prática de Ensino.

ABSTRACT

This article was the result of an academic experience within the scope of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program-PIBID. The study articulated reflections and analyzes on the History course, with approaches to experiences and contributions related to the teacher training process, during the period of practice in two State Schools in the municipality of Tefé-Am. The result of the work made it possible to articulate the PIBID project and its contributions to the development of activities required in the supervised internship discipline, which is mandatory in the teacher training process.

Keywords: Supervised Internship; Teacher Training; History; Teaching Practice.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta as experiências obtidas a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e suas contribuições para o desenvolvimento nas atividades do Estágio Supervisionado durante o processo de formação Docente.

A formação docente prever a criação de projetos voltados a prática de sala de aula nas escolas, com o fundamento de valorizar o contato e o processo acadêmico de estágio supervisionado. Essa etapa busca minimizar dificuldades, bem como melhorar o desempenho dos futuros professores.

Segundo Alves (2014), ensinar requer mais que passar o que está nos livros, ou transferir o que já foi passado, mas sim, criar novas possibilidades de aprendizagem. Os acadêmicos, sem muitas opções, são voltados às aulas repetitivas, utilizando somente o livro didático e os materiais disponíveis pelas escolas, para o desenvolvimento de atividades de Estágio.

Os resultados deste trabalho comportam as experiências e práticas de sala de aula que ocorreram entre os anos de 2014 a 2017 em escolas públicas na cidade de Tefé-AM. Esse estágio foi possível a partir do convênio da Coordenação de Apoio de Pessoal de Nível Superior-CAPEX em parceria com Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Tefé- CEST-UEA e instituições da educação básica com interesse em participar do subprojeto ligado ao programa do PIBID.

O curso de História vinculou o projeto e vem promovendo aos bolsistas PIBID a possibilidade de articular as teorias estudadas na graduação às atividades práticas. Essa vivência nas escolas conveniadas ao programa pode viabilizar, aos futuros docentes, a experiência de observar, participar e atuar dentro das salas de aula juntamente com o supervisor e auxiliados pelo coordenador de área institucional.

2. PRÁTICA DOCENTE: FORMAÇÃO E ESTÁGIO

O PIBID é um programa cuja iniciativa é voltada para o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a educação básica. A concessão de bolsas aos discentes de licenciatura participantes de projeto de iniciação à docência foi desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escola de educação básica de rede pública de ensino.

Os objetivos do PIBID é incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, de modo a contribuir e valorizar o magistério. Também requer a elevação da qualidade na formação inicial de professores nos cursos de licenciatura. A integração da educação superior e educação básica permite inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação para proporcionar-lhes oportunidades de criar e participar de experiências, observando aspectos metodológicos, tecnológicos e de prática na atuação docente. Essa experiência permite superar as divergências encontradas no processo de ensino e aprendizagem de forma inovadora e interdisciplinar.

Para Rossato, Silva e Silva (2012), o estágio supervisionado é uma disciplina obrigatória dos cursos de licenciatura que tem como objetivo apontar aspectos teórico-práticos do planejamento de ensino de história, descrevendo seus componentes básicos no ensino fundamental e, a sua articulação com às concepções de ensino e aprendizagem refletidas nos recursos e estratégias de avaliação, superando as dicotomias entre forma e conteúdo. Esse estágio compreende atividades de observação, participação e regência junto à escola conveniada. Vale ressaltar que, a disciplina história no contexto sociocultural dos alunos possui as seguintes preocupações:

- a) Orientação de discentes para o desenvolvimento do estágio supervisionado nas escolas de ensino fundamental da rede municipal e estadual;
- b) Oferta ao discente a possibilidade do conhecimento da realidade da escola e do cotidiano da sala de aula;
- c) Desenvolvimento de estudos teóricos para fundamentação da prática pedagógica da atividade didática;
- d) Desenvolvimento de discussões que visam a orientação dos discentes para elaboração do planejamento escolar, do plano de aula, da execução e da avaliação das atividades em sala de aula;
- e) Discussão de alternativas para a prática docente de história do ensino fundamental;
- f) Integração de discussões teóricas com a vivência dos discentes no estágio na escola.

Segundo Alves (2014), desde o ingresso na vida acadêmica, especificamente em licenciatura, ouve-se que para ser professor é preciso amar a profissão. Dessa maneira, o primeiro contato com a sala de aula é difícil, pois o estágio trata-se de um momento em que se percebe que não se está, simplesmente, como aluno, mas também como um professor, mesmo que ainda não seja o titular da turma.

Tanto o estágio quanto o PIBID tendem pela inserção de acadêmicos nas escolas públicas, por terem a mesma finalidade. O estágio, sendo uma disciplina obrigatória dos cursos de licenciatura, permite o preparo dos discentes a resolver situações distintas encontradas nas escolas. O PIBID dá ênfase na valorização e formação docente por meio de participação e desenvolvimento de projetos didáticos pedagógicos. O estágio e o PIBID permitem a distinção entre o guia acadêmico e a possibilidade da criação de matérias que possa ser aplicada nas aulas de rede pública. Essas experiências podem contribuir para a construção do passo a passo do ensino e aprendizagem que compõem o processo de formação docente.

O conhecimento obtido não pode ser considerado por completo e sim, de forma contínua que sempre estar em constante acumulação de saberes a cada novas experiências, seja por meio do estágio ou pela participação no PIBID. Esse processo contribui com a formação docente e podem refletir durante a atuação profissional. O PIBID e o estágio são processos distintos, mas estão interligados com a mesma finalidade, que convergem para tentativa da melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem docente.

Na faculdade é corriqueiro ouvir queixas que não se tem o preparo para o exercício da profissão. Nesse contexto, a frase recorrente de na teoria tudo é lindo, mas na prática a coisa é diferente, de modo pejorativo, acaba por sabotar a formação profissional. Neste sentido, o PIBID vem contribuir neste processo, fazendo com que os discentes de licenciatura entrem em contato com a sala de aula, para valorização da formação docente, contribuindo com o aperfeiçoamento profissional.

Para Alves (2014), para melhorar o aprendizado dos estudantes precisa-se de novas técnicas, metodologias e práticas que interliguem os assuntos ministrados em sala de aula com o cotidiano e aspectos essenciais. Assim, o PIBID passa a ser

extremamente necessário e eficaz no âmbito escolar, não só para os alunos, mas principalmente para os futuros professores.

O resultado do estudo permitiu a participação dos estudantes no desenvolvimento de atividades para construção de um jornal com notícias sobre o dia a dia nas aulas. Para isso foi necessária a colaboração dos bolsistas PIBID, juntamente com o coordenador de área e supervisores das escolas conveniadas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia buscou por novas alternativas que favorecesse o aprendizado, particularmente da leitura e escrita, perpassando por diferentes épocas e educadores. Segundo Guimarães (2012), o trabalho com jornal em sala de aula instiga a turma na busca por opções atrativas e mesmo prazerosa de exercitar a leitura e possibilitar assim, a escrita de forma descontraída e com qualidade.

Le Goff (2003) afirma que o aparato teórico possui atribuições de História e Memória, essas discussões sobre o próprio conceito de História trazem alguns problemas: a dialética da História, por articular um diálogo entre passado e o presente; a origem da História, que começou como um relato, a narração daquele que pode dizer, ver, sentir.

Desse modo, no período deste estudo foi possível obter as mais variadas experiências. Uma contribuição que enriqueceu essas experiências ocorreu em 2014, quando um grupo de acadêmicos teve a oportunidade de participar do evento II Encontro do PIBID-UEA, promovido pela CAPES em parceria com a UEA, realizado na capital do Amazonas, a cidade de Manaus, entre os dias 10 a 12 de dezembro de 2014. O grupo de três acadêmicos, juntamente com o coordenador de Área Institucional, apresentaram o trabalho com o seguinte tema: O Jornal como Instrumento Didático-Pedagógico para o Ensino de História, defendido no formato de painel.

Para Soares (2001), a metodologia utilizada para desenvolver a reflexão deve partir do entendimento de educação como processo de construção histórico-social do indivíduo, que permitem influências do currículo, quer nas instancias culturais, atingindo a todos, família e sociedade-, quer da escola e seus parâmetros curriculares conformadores.

4. RESULTADOS

O resultado deste estudo comportou experiências viáveis para o desenvolvimento de atividades em sala de aula, voltada a estudantes com diálogos abertos. O estágio permitiu uma abordagem sobre a relação de parcerias para o aumento da participação dos estudantes em debates na sala de aula e seus interesses por desenvolver atividades inovadoras, diferentes das convencionais.

Outras experiências foram obtidas, ao conhecer projetos apresentados por outros cursos de graduação, com o compartilhamento do conhecimento. O debate e a criação de novas narrativas, de projetos e métodos de ensino, deram possibilidades para atribuir ao conhecimento dos estudantes das escolas públicas conveniadas com o Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST-UEA).

Nesse debate vários autores discutem aspectos da formação docente, sobretudo a partir de experiências vivenciadas nas escolas públicas e atuações em sala de aula. Sendo que, no estágio supervisionado o acadêmico passa pelo processo de ensino e aprendizagem, buscando promover o diálogo entre a teoria e a prática.

O estágio possui diferentes etapas, que são divididas e programadas para o discente em formação passar por essa experiência docente. O PIBID pode auxiliar os futuros professores, ao inserir os discentes no cotidiano das salas de aula, possibilitando a obtenção de presenciar o cotidiano escolar.

A inserção de graduandos do curso de história na realidade da escolas pode fomentar a possibilidade de experiências na prática. A parceria das escolas públicas de Tefé com a universidade, mediante a sua articulação pelo PIBID, antes mesmo do Estágio, tende a promover vivências em sala de aula, que tendem a promover discussões e resultados frutíferos no campo de reflexões de ensino e aprendizagem.

O projeto vinculado ao PIBID faz essa ponte entre a Universidade e as escolas conveniadas no município de Tefé-AM. Essa parceria viabiliza a criação de projetos mais consciente com a busca de melhorar as aulas de história e incitar a capacidade de questionar e interpretar dos estudantes. Assim, o acadêmico cria uma teia de relações que vão construindo no seu processo de formação profissional.

Dessa maneira, a experiência faz parte do processo de acumulação de saberes que vai desde a escola enquanto estudante, passa pelo processo de formação acadêmica e que desde então, a partir da iniciação da carreira docente, torna-se contínua. A discussão sobre os relatos de experiências dos discentes de licenciatura permitem abordagens sobre as observações a partir do PIBID, posteriormente, nas etapas do estágio supervisionado, que constituem a formação docente para melhoria no processo de ensino e aprendizagem, de acordo com Almeida, Pires, Silva e Andrade (2014).

Pimenta (2012) destaca que o estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. Sendo comum ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, sobre as referências como simples teoria, que a profissão se aprende na prática do mercado de trabalho, que certos professores e disciplinas da faculdade são demasiadamente teóricos.

Para Silva (2002), a constatação que na prática a teoria é outra, no caso da formação de professores, permite a crítica de que o curso nem fundamenta a teoria da atuação do futuro profissional, nem viabiliza a prática da fundamentação teórica.

Ou seja, no campo dessa formação, a universidade deixa a desejar tanto na teoria quanto na prática exercício da profissão.

Na estágio deve-se buscar pelo debate sobre a compreensão de questões práticas, experiências, saberes e formação Docente. Ressalta-se que a docência deve ser construída a partir de experiências e saberes, vivenciados em sala de aula que refletem a identidade docente. Essas construções docentes podem ganhar contornos de baixa e média complexidade, pois envolvem as imprevisibilidades das relações humanas.

Segundo Almeida (2014), o início da docência compreende fases sucessivas que englobam desde a experiência escolar acumulada até a formação específica, período pelo qual o aluno tem a oportunidade de refletir sobre seus conhecimentos adquiridos e as suas experiências vivenciadas durante a sua vida inicial escolar.

O PIBID tem como um de seus objetivos inserir o acadêmico no meio escolar, com objetivo de criar projetos e novas técnicas que possam ser utilizados no ensino de História, enquanto o estágio visa enriquecer o ensino e colocar em prática a teoria estudada por esses futuros professores.

Lima (2006) referencia aspectos das experiências, traçando uma abordagem a partir dos caminhos da aprendizagem docente, onde discuti sobre a formação e saberes docentes. Esse viés requer compromisso no pensar a ação educativa e na formação de professor, sendo necessário compreender a realidade social e educacional.

Por esta vertente o PIBID, teve uma relevância fundamental quanto as experiências em relação a atuação durante o processo de estágio supervisionado, pois ao conhecer e presenciar a atuação dos professores, os bolsistas não sofreram impactos tão relevantes ao se depararem com as realidades oferecidas nas escolas, por conhecerem e estarem familiarizados ao ambiente das escolas públicas. De modo a reduzir a distância que entre os estudos da teoria e a prática docente.

Para Damis (2002), os saberes práticos do professor, remetem as pesquisas que fazem parte do estudo dos saberes docente e da formação de professores, ainda que evidente a preocupação em discutir sobre os saberes da experiência e da prática, como se ambas ocorressem separadas do processo de formação. Salientando que, nas primeiras décadas do século XX, as exigências para a melhoria qualitativa da atuação docente.

Entre tantas exigências e mudanças do mercado profissional o que se presenciou durante as observações, por meio do projeto PIBID, foram professores buscando se adaptar a esse novo contexto, com a proposição de métodos e instrumentos para auxiliar no ensino de história.

Segundo Abdalla (2006), é importante assinalar que a escola caracteriza-se por ser um campo de conflitos e interesses, de mecanismos formais e informais para se

conseguir poder. A escola não deve buscar um lugar de controle por imposições burocráticas, mas de permissão para que haja participação por parte de toda a comunidade, tanto em relação aos aspectos de sua organização, quanto às tomadas de decisão.

Dessa maneira, a escola passa a ser o palco de conflitos, antes encontrados com mais frequências, pois era comum o acadêmico desistir do estágio ao entrar em contato direto com a escola. Esse foi um dos pontos positivos do PIBID, que diminuiu esse acontecimento, reduzindo traumas e expectativas frustradas dos discentes.

Nesse processo, tarefas cognitivas foram compartilhadas com os alunos, tais como: os objetivos da aula, conteúdos, método de trabalho e o processo de avaliação. Abdalla (2006) destacou as tarefas que exigem do professor o pensar na relação do currículo com as questões relativas ao contexto social mais amplo, para a efetiva construção do conhecimento, enquanto ato de transformação em sala de aula.

Para melhor desenvolvimento dos projetos pedagógicos, o professor deve pensar em estratégias que envolvam os estudantes durante o processo de aplicação. Essa participação e interpretação, via execução de tarefas, permitem ao professor seu protagonismo no exercício de seu ofício, incorporando noções, saberes, representações, linguagens do mundo vivido fora da escola, na família, no trabalho, nos espaços de lazer ou nas mídias.

Segundo Guimarães (2012), para fins de novas metodologias que possam ter adesão a partir dos meios tecnológicos, existem as possibilidades de fazer cinema, articulando a ideia de cinema é história. Assim, o cinema detém um potencial de produção, de difusão de valores, ideias, padrões de comportamento e consumo, modos de leitura e compreensão do mundo.

As propostas de projetos PIBID devem ser diversificadas, podendo ser atribuídos os parâmetros da utilização dos meios tecnológicos e a inserção da tecnologia no ambiente escolar e nas salas de aula. Para o ensino de história há um leque de possibilidades possíveis e métodos a serem aplicados, cabe ao professor adequar esses meios ao seu contexto local e realidade dos estudantes.

Guimarães (2012) defende a incorporação de filmes no meio escolar, desde que seja planejada e articulada com o processo de ensino e aprendizagem em História para que os estudantes possam compreender os contextos históricos abordados. Essa abordagem do ensino por meio do cinema visa auxiliar as aulas do ensino de história, como por exemplo: a Literatura, documentos escritos que são fontes consideradas oficiais; e imprensa como Jornais e revistas, entre outras que estejam citadas fontes orais, conforme Paiva (2006).

No que cerne esta discussão, percebe-se a contradição de formação e a experiência adquirida na prática. Sendo assim, as experiências adquiridas mediante o PIBID mostra-se como um mecanismo para construção de conhecimento, expandindo o ensino e aprendizagem como possibilidades aos futuros professores.

O que tem sido discutido com frequência são os conceitos de professores críticos, reflexivos e pesquisador. Essa formação se dar a partir de desempenho buscado e referenciado pelo próprio ser, na medida em que sente falta de algo para melhorar e expandir seu conhecimento e sua maneira de ensinar. Ou seja, trata-se de uma busca infinita, que o torna quase sempre incompleto, devido às transformações naturais do próprio ser humano, bem como as que ocorrem no mercado de trabalho e na sociedade, nas últimas décadas, com a inserção do uso de tecnologia no ensino.

Para Le Goff (2003), estamos quase todos convencidos de que a história não é uma ciência como as outras, sem contar com aqueles que não a consideram uma ciência. Falar de história não é fácil, mas estas dificuldades de linguagem introduzem-nos no próprio âmago das ambiguidades da história.

Abud (2013) argumenta sobre os atos de descoberta, de construção de caminhos para a solução de um problema, ou seja, da necessidade de conhecer, sendo inerentes à condição humana. Nesse contexto, destaca-se a construção de símbolos gráficos ou códigos escritos, que formalizam o diálogo entre pessoas ou entre diferentes grupos socioeconômicos, políticos e culturais, com o propósito de responder a demanda de maior organização da sociedade.

Os primeiros passos nesse processo podem ser dados no acesso a Universidade, que dispõem experiências essenciais e positivas na etapa de formação acadêmica. Os conceitos voltados aos ensinamentos históricos foram sempre argumentos de discussões extensas para o avanço e a transformação da atuação do professor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou experiências obtidas mediante o PIBID, que contribuíram para formação docente, bem como ofereceu um espaço mediador ao primeiro contato com o estágio supervisionado, minimizando as divergências encontradas na atividade curricular. As discussões teóricas sobre processo de formação docente foram relevantes nas reflexões sobre a atuação dos futuros professores.

As adversidades encontradas nas escolas são muitas, que vão desde uma estrutura não adequada até mesmo a falta de matérias disponíveis que possam favorecer o desenvolvimento de atividades, não somente do projeto PIBID, como também o próprio desenvolvimento de atividades durante o estágio.

A formação acadêmica permite a disponibilização de um ambiente para criar e propor novos métodos que possam suprir as necessidades da prática docente, contribuindo para melhorar o desempenho dos estudantes em atividades que compreendem os conteúdos ministrados. Essa vivência prática da futura profissão possibilita a expansão de conhecimento teórico, superando-o mediante questionamentos e interpretações de temas abordados em sala de aula. Os métodos apresentados pelos professores ou acadêmicos devem dispor de inovação

e suporte tecnológico desde o estágio supervisionado até a atuação profissional no ambiente escolar.

O processo de formação é considerado uma construção individual, que irá conformar a identidade profissional docente. Nesse pleno fluxo de transformações, em meio a tantas mudanças, deve-se adequar as possibilidades de ensino aprendizagem cabíveis, para maior aproximação à realidade local e ao contexto dos estudantes. A rede de educação pública deve dispor de projetos flexíveis e inclusivos que possam ser desenvolvidos e planejados de modo universalizado e participativos com parcerias, visando a obtenção de resultados positivos quando aplicados em sala de aula, para acesso às informações sobre contextos históricos.

Portanto, as demandas identificadas pelos educadores, nas suas ações e atuações, podem contribuir para o desenvolvimento de ensino aprendizagem dos estudantes. Os novos métodos precisam ir além da simples transmissão teórica, ou seja, cabe ao professor extrapolar o campo conceitual, com suas experiências e experimentações do conhecimento. O estágio e a participação em projetos PIBID pode ser vivências importantes, que contribuíram para redução do impacto negativo no exercício profissional relativo a atuação docente, pois essas experiências podem permitir a compreensão do desafio real de ser professor.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. **O Senso Prático de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez, 2006

ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

ALMEIDA, Liliane Oliveira; PIRES, Ennia Débora Passos Braga; SILVA, Tamiles da; ANDRADE, Marina Santos. **RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE**. Fórum Internacional de Pedagogia. Santa Maria-Rio Grande do Sul, 2014.

ALVES, Neliane de Sousa; Martins, Valteir. (Org). **Caderno do Programa institucional de bolsa de iniciação à Docente-PIBID**. V.1/2014-Amazonas: UEA, 2014.

DAMIS, Olga Teixeira. **Formação Pedagógica do Profissional da Educação no Brasil: uma perspectiva de análise**. IN: Formação de Professores: Políticas e Debates. Campinas: Papyrus, 2002.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de Ensino de História**. 13 ed. Campinas: Papyrus, 2012.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. tradução Bernardo Leitão [et al.] -- Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

LIMA, Ana Carla Ramalho Evangelista. **Caminhos da aprendizagem da docência:** os dilemas profissionais dos professores iniciantes. Universidade do estado da bahia. Salvador, 2006.

PAIVA, Eduardo França. **História & imagem.** 2 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROSSATO, Luciana; SILVA, Mônica Martins da; SILVA, Cristiane Bereta da. (Org.) **Experiências do Ensino de História no Estágio Supervisionado.** Florianópolis: Editora UDESC, 2012.

SILVA, Ezequiel. **Os (des) caminho da Escola:** traumatismos educacionais. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, Suely Galli. **A Arquitetura da Identidade:** sobre educação, ensino e aprendizagem. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.